

RUPTURA

4 NOVEMBRO 2011

www.rupturafer.org | rupturafer@rupturafer.org

24 DE NOVEMBRO

GREVE GERAL



Gil Garcia

DEPOIS DA GREVE GERAL

Governo PSD/CDS aprovam o orçamento de Estado. O PS abstém-se de modo a prestar um 'serviço a Portugal', segundo António José Seguro. É caso para se dizer: com amigos destes não precisamos de inimigos.

De que serviço a Portugal é que nos falava Seguro? Do serviço iniciado com José Sócrates e a ser terminado por um governo de coligação das direitas, em que passamos de 600.000 desempregados para 1 milhão? Do corte dos subsídios de natal e de férias, de modo a fazer poupar ao Estado dois mil milhões de euros? Pois este valor equivale à compra dos dois submarinos que Paulo Portas encomendou há uns anos e que ainda andamos a pagá-lo.

E o preço astronómico da gasolina e das portagens deste país, tudo porque não querem cobrar os impostos devidos à banca? E o aumento do IVA para a restauração em vez de se taxar as operações em bolsa bem como o dinheiro que foge aos impostos via o off-shore da Madeira?

E o que mais falta para mandar prender o Alberto João que governou com dolo as finanças públicas da ilha, deixando uma dívida de 7 mil milhões de euros e que andaremos todos a pagar nos próximos anos? Vamos assistir a tudo impávidos e serenos? Até quando? A manifestação de 15 de Outubro foi crucial para a CGTP convocar um novo dia de greve geral.

Até à realização dessa manifestação a CGTP não tinha sequer esboçado a vontade de convocar esta forma de luta que, só este ano, os gregos utilizaram mais de 6 vezes.

Não admira, portanto, que **as acampadas, a plataforma de 150 e os movimentos de indignados** ganhem cada vez maior espaço. Na verdade, fazem falta novas alternativas à esquerda em Portugal. Os velhos partidos e sindicatos estão divorciados dos grandes anseios populares.

DEPOIS DAS GREVES GERAIS EM PORTUGAL, NA GRÉCIA E NA ITÁLIA:



1 DIA DE GREVE GERAL EUROPEIA

TROIKA FORA DAQUI

QUEREMOS OS NOSSOS SUBSÍDIOS DE VOLTA

BASTA DE ROUBAR O POVO



entrevista com ADÃO TAVARES

Adão Tavares, é um destacado autarca do Bloco de Esquerda, na Amadora. É vogal na Junta de Freguesia da Buraca, nada mais, nada menos do que a freguesia do país que tem de lidar com enormes problemas sociais, entre os quais o Programa de Intervenção (2007-2011) da Cova da Moura. Na entrevista que nos concedeu, Adão Tavares, confessou-nos que está em ruptura com o BE e defendeu que faz falta uma nova alternativa política em Portugal.

Ruptura (R): Fala-nos um pouco da tua intervenção autárquica.

Adão Tavares (AT): Quando fui eleito pelas listas do Bloco, no meu discurso de tomada de posse como vogal da Junta de Freguesia, disse ao que vinha: dedicação ao cargo, empenho, disponibilidade total de ouvir a população e que não entendia o cargo como um 'cumprir calendário'.

R: E obtiveste alguns resultados?

AT: Como sabem é difícil obter resultados categóricos. As Juntas são sistematicamente 'descapitalizadas' pelo poder central. E eu e o Bloco só tínhamos um representante eleito. Mas sou dos poucos autarcas com várias moções aprovadas por unanimidade em assembleias da Junta, sempre em prol da população local. Um exemplo, a moção que 'exigia explicações' ao Presidente da Câmara da Amadora (do PS), sobre o que foi feito a alguns milhões de euros disponibilizados por doadores ao serviço de um programa

de intervenção na Cova da Moura.

R: Parece que também há notícias sobre o sector da saúde?

AT: Sim há e enormes. O governo de Passos Coelho e da direita estão a precarizar os cuidados devidos às populações e a destruir todo o sector da saúde. Aqui na Buraca existe um plano de agregar, aos actuais 21.000 utentes do centro de saúde, mais 8.000 cidadãos da Damaia. Já não tínhamos um atendimento condigno e agora com os cortes no sector não vai haver dinheiro para mais médicos, nem enfermeiros, nem trabalhadores administrativos. Pergunto, como se vai dar conta do atendimento a 30.000 portugueses?

R: Bom, fala-nos agora do teu descontentamento com o Bloco?

AT: Olha, há dois anos, logo que li a proposta da moção C para a penúltima convenção do BE, que me decidi a votar nesta moção. Nunca concordei com o

apoio ao candidato do governo Sócrates, o Manuel Alegre. Mas mais, o Bloco nunca se empenhou em fazer trabalho de base junto das populações, nunca teve uma vida interna digna desse nome. Aqui na Amadora eu pertenci à sua coordenadora local e, normalmente, era muita 'conversa' mas nada se fazia, nem o apoio aos autarcas eleitos. Mas pior foi o BE ter desperdiçado a possibilidade de ser uma verdadeira alternativa ao PS e ao PCP. Isso é o que mais me entristece.

R: E o que pensas fazer?

AT: Eu sinto que o Bloco não esteve à altura dos apoios que lhe foram dados por milhares de cidadãos. Andou sempre mais próximo do PS do que de outra coisa. E tem tiques de falta de democracia interna como o PCP. Falta uma nova alternativa política. Uma força mais activa contra a *Troika*, que cresça junto das populações que mais sofrem. Vou sair do BE e junto ao Ruptura vou empenhar-me na construção dessa alternativa.

ENCONTRO DE TRABALHADORES

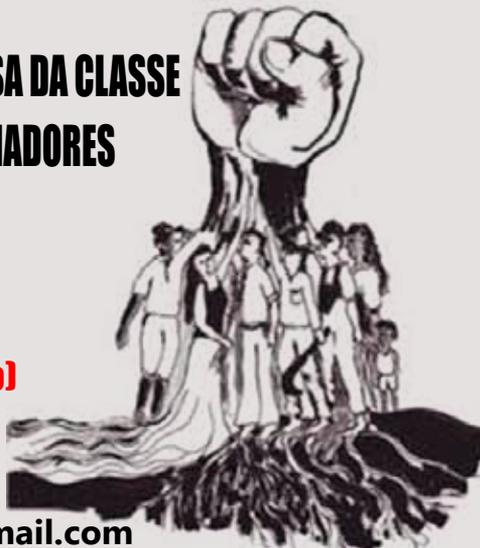
**POR UM SINDICALISMO EM DEFESA DA CLASSE
PELA DEMOCRACIA DOS TRABALHADORES
POR UMA ACÇÃO COMBATIVA**

**DIA 10 DE DEZEMBRO 2011
10h/18h**

IPI (Lisboa – Expo / Cabo Ruivo)

CONTACTO:

encontro.trabalhadores@gmail.com



Convocatória do Encontro

Como contributo para a constituição de um amplo movimento sindical e popular anticapitalista que englobe todos os explorados e oprimidos, um grupo de trabalhadores decidiu organizar uma reunião aberta a todos os que estão empenhados na defesa dos seus direitos e da sua dignidade de classe, sejam sindicalizados ou não. Convocam esta reunião trabalhadores de diversos sectores profissionais, como o sector operário gráfico, metalúrgico, vidreiro, bancário, professores, saúde, serviço social, autarquias, call-centres, brisa/portagens, hotelaria e serviços públicos.

Esses trabalhadores defendem um sindicalismo de combate; que tenha um programa anticapitalista e mobilizador para a luta sindical, económica e política; que dinamize a acção sindical e a actividade das comissões de trabalhadores; que actue nos movimentos de trabalhadores precários e no movimento popular; que participe e apoie os movimentos de desempregados e a organização dos trabalhadores dos novos sectores da classe, como os call-centers; que intervenha e dispute as direcções sindicais com listas próprias e alternativas aos sectores burocráticos e reformistas.

Lutas contra a Troika e Passos Coelho



Na quinta-feira dia 10 de Novembro, a plataforma do 15 de Outubro voltou ao Parlamento em protesto contra o Orçamento de Estado para 2012



Dia 8 de Novembro realizaram-se greves parciais em várias empresas públicas de transportes, que terminaram com os sindicatos a reunirem apoios para a greve geral.

PÉROLAS

“Não podemos garantir que o esforço a realizar por Portugal seja suficiente para assegurar o cumprimento do programa de ajustamento”

Vítor Gaspar,
Ministro das Finanças,
no Parlamento durante a votação na generalidade do Orçamento de Estado 2012

“O sistema está feito para os crimes prescreverem”

Paula Teixeira da Cruz,
Ministra da Justiça,
in Expresso

Bloco de Esquerda: DA ESPERANÇA À DESILUSÃO



O Bloco de Esquerda e os seus dirigentes só têm que se lamentar de si próprios. Durante mais de dez anos, um sector muito largo do povo de esquerda foi dando um forte apoio popular e eleitoral ao Bloco. Transformou aquilo que eram pequenas organizações já inexpressivas e em decadência acelerada numa força política que passou rapidamente de 2 deputados a 16, e de 1,79% a cerca de 10% do eleitorado.

O BE, na sua origem, vinha para ‘começar de novo’. A intenção era ser uma esperança na esquerda, algo de diferente face às velhas formações políticas em Portugal, nomeadamente face ao PS e PCP. **Recomeçaram é certo, mas... no sentido do ‘velho’ caminho.**

No plano político adoptaram ‘velhas’ políticas mais perto do PS (acordo de Lisboa com António Costa, ex-nº2 de Sócrates, apoio a Alegre quando este já era candidato do ex-primeiro ministro) do que das formações da área da dita esquerda revolucionária de onde provinham; **muita oposição e muita retórica pelo socialismo**, mas no que se refere às propostas concretas, mesmo quando os ventos sopram a favor, **não passam da ‘reestruturação’ da dívida pública, para a ... pagar**, as mesmas dívidas que estrangulam o país economicamente e nos levam parcelas cada vez maiores dos salários e que põem fim aos subsídios de natal e de férias, conquistas arrancadas a ferros através de uma imensa revolução de Abril.

Quando, ainda na última convenção do Bloco nós, **do Ruptura**, fazendo eco desse imenso protesto, lhe sugerimos que mudassem de rumo e apostassem na construção de uma alternativa ao rotativismo ao centro (ora governos PS ora governos PSD), Louçã não nos deu ouvidos e seguiu em frente. E os resultados foram que, em Junho, perdeu metade do grupo parlamentar e, em Outubro, foram varridos do parlamento regional da Madeira.

Mas ainda assim **podia ter sido um partido substancialmente diferente do PCP** a quem sempre se tem recusado a propor qualquer unidade séria e consequente. Copiou o PCP onde se deveria ter diferenciado, quer na proposta de rene-

gociação da dívida (a mesma política que tem o PCP face à actual crise económica) quer no funcionamento interno: no BE, tal como no PCP há mais centralismo burocrático, principalmente face à sua ala esquerda, do que o dito pluralismo genético constitutivo do Bloco.

Deste modo **chegou a hora de fazer emergir uma nova força política à esquerda no país.** Se o BE se recusa a discutir com todos os seus militantes e filiados, se recusa a mudar de políticas, se recusa a convocar uma convenção extraordinária, se deixou de ser o Bloco das origens, anti-regime e anti-sistémico, se, enfim, deixou de ser a alternativa ao PS e PCP no espectro político português, alguém tem que dar um passo em frente rumo à **construção de um verdadeiro movimento alternativo e socialista.**

Um **movimento que se junte às novas gerações emergentes que se lançam à luta contra o sistema capitalista** e não acreditam mais nos partidos institucionais e saem à rua às dezenas de milhares (em plataformas como o 15 de Outubro, movimento de indignados por esse mundo fora, etc.) em manifestações por fora do controlo dos grandes partidos e sindicatos, totalmente burocratizados e integrados no sistema.

Apelamos a todos os independentes que nos acompanharam há anos no combate interno (no Bloco, nas convenções) ou no combate externo (nas mobilizações sociais) **que se juntem a nós** numa convenção/congresso aberto a bloquistas e não bloquistas, a homens e mulheres de esquerda, a novos e mais velhos militantes da esquerda, mas **a todos os que aspiram a algo verdadeiramente novo à esquerda.**

Juntemo-nos numa larga luta por uma nova revolução no país que pare a ofensiva das *troikas*, da direita e da esquerda que com eles tem sido conivente, **construamos juntos esse movimento por uma verdadeira alternativa socialista que tanta falta faz ao país.**



15 DE OUTUBRO

O POVO DO MUNDO INTEIRO GRITOU:

BASTA!

15-O: milhares ganham as ruas contra o capital e a sua "democracia" decadente.

A data estava há meses marcada. O 15 de outubro (15O) estava destinado a ocupar um espaço na História como uma das jornadas de luta mais massivas a nível internacional. E assim foi. Logo ao amanhecer, começou a batalha que abarcou os cinco continentes e que expressou a raiva juvenil e popular em quase todos os idiomas. Espalharam-se como um fio de pólvora para quase mil cidades de mais de oitenta países de todo o mundo.

ESPANHA



MADRID



BARCELONA

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA



NOVA IORQUE

ITÁLIA



PORTUGAL



LISBOA

Constrói o 15O na tua cidade! PELA SUSPENSÃO DO PAGAMENTO DA DÍVIDA